

## 1. CESGRANRIO 1999

### A MORTE DA PORTA-ESTANDARTE

1 *Que adianta ao negro ficar olhando para as bandas do Mangue ou para os lados da Central?*

2 *Madureira é longe e a amada só pela madrugada entrará na praça, à frente do seu cordão.*

3 *Todos percebem que ele está desassossegado, que uma paixão o está queimando por dentro.*

4 *Sua agonia vem da certeza de que é impossível que alguém possa olhar para Rosinha sem se apaixonar. E nem de longe admite que ela queira repartir o amor.*

5 *A praça transbordava. (...) Só depois que Rosinha chegasse começaria o Carnaval. (...)*

6 *A praça inteira está cantando, tremendo. O corpo de Rosinha não tardaria a boiar sobre ela como uma pétala.(...)*

7 *Acima das vagas humanas os estandartes palpitam como velas. (...)*

8 *Dezenas de estandartes pareciam falar, transmitiam mensagens ardentes, sacudiam-se, giravam, paravam, desfalecendo, reclinavam-se para beijar, fugiam...(...)*

9 *Se quiser agora sair daquele lugar, já não poderá mais, se sente pregado ali. O gemido cavernoso de uma cuíca próxima ressoa-lhe fundo no coração. - Cuíca de meu agouro, vai roncar no inferno...(...)*

10 *E está sofrendo o preto. Os felizes estão-se divertindo. Era preferível ser como os outros, qualquer dos outros a quem a morena poderá pertencer ainda, do que ser alguém como ele, de quem ela pode escapar. Uma rapariga como Rosinha, a felicidade de tê-la, por maior que seja, não é tão grande como o medo de perdê-la.(...)*

11 *O negro está hesitante. As horas caminham e o bloco de Madureira é capaz de não vir mais. Os turistas ingleses contemplam o espetáculo à distância, e combinam o medo com a curiosidade. (...)*

12 *No fundo da praça uma correria e começo de pânico. Ouvem-se apitos. As portas de aço descem com fragor. As canções das Escolas de samba prosseguem mais vivas, sinfonizando o espaço poeirento. A inglesa velha está afobada, puxa a família, entra por uma porta semicerrada.*

13 *- Mataram uma moça!(...)*

14 *O crime do negro abriu uma clareira silenciosa no meio do povo. Ficaram todos estarecidos de espanto vendo Rosinha fechar os olhos. O preto ajoelhado bebia-lhe mudamente o último sorriso, e inclinava a cabeça de um lado para outro como se estivesse contemplando uma criança. (...)*

*(Aníbal M. Machado)*

Em "*Ficaram todos estarecidos de espanto VENDO Rosinha fechar os olhos.*" (par. 14), a oração reduzida em destaque pode ser assim desenvolvida:

- a. embora não vissem.
- b. contanto que vissem.
- c. por isso viam.
- d. enquanto viam.
- e. de modo que viam.

## 2. UFRN 2010

Corresponde a uma forma desenvolvida da oração reduzida "*Atravessando-o certa tarde [...]*":

- a. Certa tarde, a ponto de atravessá-lo.
- b. Quando ia atravessá-lo, certa tarde.
- c. Certa tarde, enquanto o atravessava.
- d. Conquanto o atravessasse, certa tarde.

## 3. Med. Pouso Alegre - MG

Assinale o item em que há oração subordinada adverbial condicional reduzida de participio.

- a. Feita a partilha, o leão tomou a palavra.
- b. Armado com tais provas, até eu o enfrentaria.
- c. A tropa, acampada às margens do Iguaçu, foi surpreendida.
- d. Ernestina estava certa de ser a escolhida.
- e. Transposto o rio, seguimos viagem

#### 4. UM-SP

- A. Sua palavra foi a primeira a perder o significado naquele agitado contexto.
- B. Tenho necessidade de me apoiars nesta complicada situação.
- C. Antes de repelir seus mestres, procure compreendê-los.

Analisando os períodos A, B e C, concluímos que as frases neles destacadas são três orações reduzidas. Desdobrando-as, obteremos, respectivamente:

- a. uma adjetiva, uma substantiva e uma adverbial
- b. uma adjetiva, uma adverbial e uma substantiva
- c. três adverbiais
- d. uma adjetiva e duas adverbiais
- e. uma adverbial e duas adjetivas

#### 5. UFSCAR 2000

*O cajueiro já devia ser velho quando nasci. Ele vive nas mais antigas recordações de minha infância: belo, imenso, no alto do morro, atrás de casa. Agora vem uma carta dizendo que ele caiu.*

*Eu me lembro do outro cajueiro que era menor, e morreu há muito mais tempo. Eu me lembro dos pés de pinha, do cajá-manga, da grande touceira de espadas-de-são-jorge (que nós chamávamos simplesmente "tala") e da alta saboneteira que era nossa alegria e a cobiça de toda a meninada do bairro, porque fornecia centenas de bolas pretas para o jogo de gude. Lembro-me da tamareira, e de tantos arbustos e folhagens coloridas, lembro-me da parreira que cobria o caramanchão, e dos canteiros de flores humildes, "beijos", violetas. Tudo sumira; mas o grande pé de fruta-pão ao lado de casa e o imenso cajueiro lá no alto eram como árvores sagradas protegendo a família. Cada menino que ia crescendo ia aprendendo o jeito de seu tronco, a cica de seu fruto, o lugar melhor para apoiar o pé e subir pelo cajueiro acima, ver de lá o telhado das casas do outro lado e os morros além, sentir o leve balanceio na brisa da tarde.*

(Rubem Braga: Cajueiro. In: O VERÃO E AS MULHERES. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1991. p.84-5.)

Há no texto orações reduzidas de gerúndio e de infinitivo. Assinale a alternativa em que a forma verbal da oração reduzida está DESENVOLVIDA corretamente, entre parênteses.

- a. ...protegendo a família (QUE PROTEGIAM A FAMÍLIA).
- b. ...para apoiar o pé... (PORQUE APOIARIA O PÉ).
- c. ...e subir pelo cajueiro acima... (E QUE SUBIRIA PELO CAJUEIRO ACIMA).
- d. ...ver de lá o telhado das casas do outro lado e os morros além... (PARA QUE VEJA DE LÁ O TELHADO DAS CASAS DO OUTRO LADO E OS MORROS ALÉM).
- e. ...sentir o leve balanceio da brisa da tarde (QUANDO SENTISSE O LEVE BALANCEIO DA BRISA DA TARDE).

## 6. UM-SP

Assinale o período que contenha uma oração reduzida com valor de adjetivo:

- a. O ônibus parou na rua transversal para assustar passageiros.
- b. Correndo assustado, o menino foi chamar o guarda.
- c. Os garotos vestindo camisetas velhas reclamavam apenas uma penca de bananas meio amassadas.
- d. Faça das entranhas coração para obter, um dia, a rara felicidade dos humanos.

## 7. UFMG

A oração reduzida está corretamente desenvolvida em todas as alternativas, exceto em:

- a. Mesmo correndo muito, não alcançará o expresso da meia-noite. Se correres muito, não alcançará o expresso da meia-noite.
- b. Assentando-te aqui, não verás os jogadores. Se te assentares aqui, não verás os jogadores.
- c. Estando ela de bom humor, a noite era das melhores. Quando ela estava de bom humor, a noite era das melhores.
- d. Chegando a seca, não se colheria um só fruto. Quando chegasse a seca, não se colheria um só fruto.
- e. No princípio, querendo impor-se, adotava atitudes postiças. No princípio, porque queria impor-se, adotava atitudes postiças.

## 8. CESGRANRIO 1994

*1 A fisionomia da sociedade brasileira neste final de século está irreconhecível. A violência e a crueldade viraram fenômenos de massa. Antes, e até há não muito tempo, elas apareciam como sintoma de patologias individuais. Os "monstros" - um estuprador é assassino de crianças, uma mulher que esquartejou o amante - eram motivo de pasmo e horror para uma comunidade onde a violência ficava confinada a um escaninho de modéstas proporções. Hoje, é uma guerrilha e faz parte do nosso cotidiano.*

*2 Em pouco tempo a imagem do Brasil, para uso externo e sobretudo para si mesmo, ficou marcada pela reiteração rotineira da crueldade. A onda não é o simples homicídio, é o massacre. E, para não ficarmos no saudosismo dos anos dourados, ressurgiu uma forma de massacre que tem raízes históricas profundas: o genocídio, essa mancha na formação de uma nacionalidade argamassada pelo sangue de índios e negros.*

*3 Os episódios brutais estão aí. (...)*

*4 A violência costuma ser associada à urbanização maciça, que gera miséria, desordem e conflitos.*

*5 Não vamos procurar desculpa invocando similares de outros países - no Peru, na Bósnia ou onde quer que seja. Estamos dizendo "adeus" ao mito da cordialidade brasileira, da "índole pacífica do nosso povo". Estamos transformados - irreconhecíveis. Convertida em face do monstro, desfigurou-se a nossa fisionomia de povo folgazão, inzoneiro, que tem como símbolos o carnaval, o samba e o futebol. (...)*

*6 A miséria e a fome do povo são um caldo de cultura a favorecer a disseminação da violência, que se torna balcão de comércio nas mãos de empresários inescrupulosos.*

(Moacir Werneck de Castro. Jornal do Brasil, 28/08/93, p. 11.)

Assinale o item em que NÃO há correspondência de sentido no desenvolvimento da oração reduzida em: **"Convertida em face do monstro, desfigurou-se..."** (50. parágrafo)

- a. Porque foi convertida...
- b. Conquanto foi convertida...
- c. Já que foi convertida...

d. Porquanto foi convertida...

e. Como foi convertida...

## 9. ITA 1995

Cada alternativa da questão a seguir consta de dois itens. A primeira oração do item 1 deve estar na forma reduzida correta no item 2. Assinale a alternativa em que isso 'não' ocorre:

a. 1 - Porque saiu de casa, se machucou. 2 - Por sair de casa, se machucou.

b. 1 - Quando saiu de casa, ouviu um apito. 2 - Tendo saído de casa, ouviu um apito.

c. 1 - Já que se aprontara, queria ver o espetáculo. 2 - Tendo se aprontado, queria ver o espetáculo.

d. 1 - Porque saiu da linha, foi despedido. 2 - Saindo da linha, foi despedido.

e. 1 - Depois que soube o resultado, alegrou-se. 2 - Sabido o resultado, alegrou-se.

## 10. ITA 1995

O item 2 deve apresentar a oração reduzida correta, no infinitivo flexionado, ou não.

a. 1 - Para que soubésseis do ocorrido, trouxe-vos o jornal. 2 - Para saberdes do ocorrido, trouxe-vos o jornal.

b. 1 - Afirmou que estávamos prontos. 2 - Afirmou estarmos prontos.

c. 1 - Afirmaram que estavam prontos. 2 - Afirmaram estar prontos.

d. 1 - Mandou que saíssemos. 2 - Mandou-nos sair.

e. 1 - Pediu que trouxésseis o material. 2 - Pediu trazerdes o material.

**GABARITO:** 1) *d*, 2) *c*, 3) *b*, 4) *a*, 5) *a*, 6) *c*, 7) *a*, 8) *b*, 9) *b*, 10) *d*.